

OBJETIVOS

Compreender o processo de internacionalização das empresas chinesas. Entender, em especial, o papel da reforma das empresas estatais neste processo. Analisar o atual padrão de investimentos externos diretos chineses no exterior.

METODOLOGIA

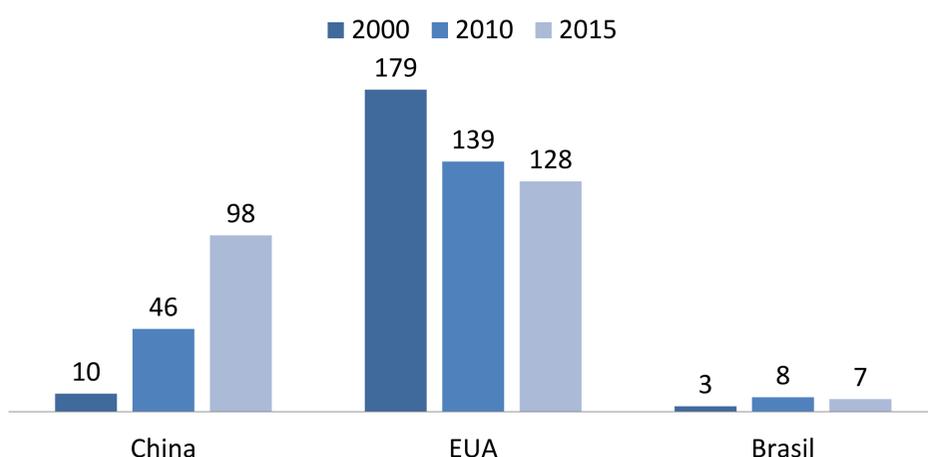
Análise de estatísticas governamentais e relatórios de órgãos públicos. Revisão de fontes secundárias. Comparação entre países, setores e períodos. Revisão bibliográfica das teorias sobre investimento externo.

INTRODUÇÃO

A China está evoluindo de um país reconhecido por receber grandes quantidades de investimentos para um grande emissor dos mesmos. Em 2004, seu fluxo de investimentos no exterior era de aproximadamente 5.5 bilhões de dólares. Em 2013 este valor já alcançava 107 bilhões. Em 2015 espera-se que o investimento no exterior ultrapasse o investimento recebido pela China.

Evidencia-se assim uma maior participação relativa das empresas chinesas no cenário global. A tabela abaixo demonstra o crescimento do porte dessas companhias. Das 98 empresas chinesas presentes no ranking em 2015, 76 são estatais.

Empresas na Fortune Global 500



REFORMA DAS ESTATAIS

A reforma das empresas estatais pauta-se por dois processos distintos: **fusão** e **corporatização** . O objetivo das fusões seria o da consolidação das empresas, permitindo uma maior competitividade no mercado global. Elas também atendem a necessidade de racionalização da produção na China hoje. A reforma na governança corporativa das empresas estatais busca aumentar a autonomia das mesmas para que elas se tornem mais rentáveis e adquiram **melhor reputação** diante dos governos ocidentais. Essa preocupação também se dá diante do fraco desempenho das empresas estatais em comparação com o setor privado.

O modelo em que os burocratas chineses se inspiram é o **Temasek** , de **Cingapura** . Neste modelo, há uma separação entre o controle estatal e as decisões tomadas pelos administradores das empresas. O Estado passaria a controlar a empresa através da posse de ações preferenciais. Algumas empresas já estão oficialmente em transição para este novo modelo, sendo destaque a COFCO (holding do ramo de alimentos) e a SDIC (fundo soberano).

PADRÕES DE INVESTIMENTO

Resource Seeking

- Matérias primas
- Países em desenvolvimento e subdesenvolvidos
- Empresas públicas

Asset Seeking

- Aquisição de tecnologias, conhecimento e marcas
- Países desenvolvidos
- Empresas públicas e privadas.
- Fusões e aquisições

Market Seeking

- Mercado consumidor
- Países em desenvolvimento
- Empresas privadas
- Investimento *Greenfield*

O diagrama acima se baseia nas formas de investimentos externo direto propostas por Dunning (1997) e resume os determinantes dos mesmos para o caso chinês. A tendência geral é de maior participação relativa no fluxo das últimas duas formas apresentadas.

As empresas chinesas possuem algumas **vantagens** e em relação as dos países desenvolvidos: elas operam em licitações através de pacotes (financiamento, mão de obra e construção), possuem custos competitivos e linhas de crédito extensas disponibilizadas pelo Banco de Desenvolvimento Chinês e o Exim Bank.

No entanto, alguns **desafios** prejudicam o desempenho externo das empresas. Além da desconfiança dos governos ocidentais com a propriedade estatal das principais empresas chinesas, essas ainda não possuem marcas reconhecidas e nem uma *expertise* de marketing em outros mercados.

CONCLUSÕES

- O modelo de governança corporativa que inspira os chineses é o desenvolvido por Cingapura na década de 80.
- As reformas econômicas internas serão os maiores propulsores do investimento externo direto chinês, buscando sanar deficiências tanto internas quanto externas.
- No plano externo, o padrão de investimento migra de um investimento concentrado em matérias primas para uma maior diversificação, impulsionada pelo setor privado.
- A internacionalização do setor privado se dá pela busca de assimilação das vantagens de propriedade de outras empresas, ao contrário do previsto na teoria econômica.